

Nome: Fernanda Maria Louça da Palma Rosa  
Professora do Quadro de Zona Pedagógica 11

**Pergunta 4:** Como podem os sistemas de ensino responder melhor à necessidade de promover a equidade, para integrar a diversidade cultural e para reduzir o abandono escolar precoce?

Em oito anos de ensino tive oportunidade de passar por oito escolas com contextos sociais muito distintos e de acordo com a minha experiência profissional vou tentar dar o meu parecer, de uma forma sucinta, sobre a necessidade de uma integração harmoniosa dos alunos e deste modo contribuir para a redução do risco de abandono escolar.

É verdade que cabe à escola encontrar respostas adequadas aos diferentes contextos da sociedade em que vivemos, sendo por isso cada vez mais necessário efectuar mudanças de modo a promover o sucesso educativo de todos os alunos. Sendo cada vez mais importante repensar o ensino e a adequação do currículo às necessidades educativas dos nossos alunos, parece-me que já existem de facto alguns projectos no sentido de combater o abandono escolar precoce (Turmas de percurso curricular alternativo ao abrigo de Despacho Normativo 1/2006, assim como os Cursos de Educação e Formação...), que considero ideias muito positivas e um bom ponto de partida, pois as escolas estão assim a abranger a heterogeneidade dos alunos, procurando encontrar soluções para os casos que não se enquadram no ensino regular normal. A questão é que apenas a criação destes projectos não é suficiente para resolver a questão do insucesso escolar.

Baseando-me principalmente nos alunos do 1º e 2º ciclos, o meu parecer é que há em primeiro lugar que fazer uma distinção ao nível da motivação dos alunos emigrantes para a vida escolar: os alunos que vem do leste da Europa que são geralmente alunos muito motivados para as actividades escolares e são na sua maioria alunos razoáveis, uma vez que apresentam alguma facilidade na aprendizagem da língua e demonstram que vieram de um sistema de ensino

empreendedor; os alunos oriundos de países africanos e outras minorias étnicas têm na sua generalidade um comportamento diferente face à vida escolar.

Considerando aqueles alunos que já nasceram em Portugal, os que continuam a apresentar uma atitude negativa e que estão em situação de possível abandono escolar são geralmente alunos de um nível sócio-económico e cultural pobre, com famílias desfavorecidas e não estruturadas, o que constitui um meio pouco empreendedor para as actividades escolares. São estes últimos alunos os que me parecem estar numa situação deveras preocupante.

Mesmo que a escola repense o currículo destes alunos e desenvolva actividades que favoreçam as suas aprendizagens, tal não é suficiente para que haja a desejada integração na sociedade e no mundo do trabalho.

Na prática há a necessidade do recurso a outros meios, disponíveis a 100% para actuar de imediato e em parceria directa com a escola. A escola não pode agir sozinha, mesmo que haja professores/profissionais empenhados em trabalhar para garantir o sucesso educativo destes alunos. Neste momento os professores estão com uma sobrecarga horária semanal que faz com que não reste muito pouco tempo para planificar, preparar materiais e redefinir estratégias para desenvolver um trabalho coerente com os alunos. Para além de que é necessário estar psicologicamente/emocionalmente preparado para a árdua tarefa que é ser professor nos dias de hoje, sendo por isso indispensável que haja apoio de outras entidades e técnicos para a realização plena dos projectos educativos em questão.

Considero por isso primordial que as Comissões de Protecção de menores tenham recursos físicos e humanos de forma a poder intervir rapidamente em casos de risco; a escola deve ter condições para proporcionar a estes alunos um acompanhamento psicológico permanente assim como técnicos que promovam o acompanhamento à criança e à família dentro e fora do espaço escolar.

É igualmente importante que não haja uma quebra com a cultura de origem dos alunos, promovendo actividades no espaço escolar onde possa haver um contacto com a sua cultura. Porém não podemos esquecer que os alunos também têm família e que esta, independentemente das circunstâncias, deve ser responsabilizada pelo seu educando. É essencial que a família participe na vida

escolar, claro que por vezes devido a situação de indisponibilidade devido ao emprego nem sempre é possível, mas também acontece haver um completo desinteresse pela vida (não só escolar) dos seus descendentes/familiares. No último caso o Estado deveria agir, através da penalização destas famílias que em grande parte das vezes vivem de subsídios do Estado Português.

Fernanda Rosa

05/10/2007